**CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Denise Trindade da Silva Alves¹, Mayara Costa de Lemos Dias², Laís Romeica Soares da Silva³, Maria Eduarda Francisca Xavier4.

¹Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

²Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Uni FBV | Wyden, Recife, Pernambuco, Brasil.

3,4Graduada em Nutrição pela Faculdade de comunicação, tecnologia e turismo de Olinda, Olinda, Pernambuco, Brasil.

**Área Temática**: Ciências da saúde

**E-mail do autor para correspondência**: denisetrindade.nutri@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a infância é muito importante que pais e responsáveis escolham de forma consciente os alimentos que vão ser ofertados à criança, visto que os primeiros anos de vida representam um período crucial para formação de hábitos alimentares saudáveis. A alimentação da criança deve ser composta por uma grande variedade de alimentos in natura, evitando-se a oferta de alimentos ultraprocessados, no entanto, estudos têm evidenciado que assim como na população adulta, o consumo desse tipo de alimento também cresce no público infantil. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura científica, acerca do consumo de alimentos ultraprocessados na primeira infância, assim como os fatores relacionados a sua oferta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura na qual foram pesquisados artigos publicados entre os anos 2016 e 2022, nas plataformas digitais científicas: [Scientific Electronic Library Online](https://www.scielo.br/) (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes termos: “Alimentação complementar”, “aleitamento materno” e “nutrição infantil”, nos idiomas português e inglês, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Os critérios para inclusão foram: trabalhos completos, dentro da linha de tempo estabelecida e relacionados ao tema proposto, trabalhos que não se enquadraram nesses critérios foram excluídos. Após análise, 14 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oferta dealimentos ultraprocessados têm sido um achado comum na primeira infância e como agravante em muitos casos antes mesmo de completar os seis meses de idade, período em que deveria estar sendo realizado o aleitamento materno exclusivo. Os alimentos dessa classe mais consumidos pelo público infantil são: sucos artificiais, macarrão instantâneo, refrigerantes, biscoitos recheados e salgadinhos, expondo a criança desde cedo, a uma série de aditivos alimentares, condição que contribui para o desenvolvimento de alergias; além de serem desbalanceados nutricionalmente. Entre os fatores relacionados à oferta precoce desse tipo de alimentos, estão a escolaridade e a idade materna, a renda familiar e a paridade. O consumo de alimentos processados ou ultraprocessados nos primeiros anos de vida contribui para o desenvolvimento da obesidade na infância e na vida adulta, além de potencializar o risco para o desenvolvimento de comorbidades como diabetes e doenças cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos achados, conclui-se que, alimentos ultraprocessados têm sido consumidos com frequência pelo público infantil nos primeiros anos de vida e o ambiente onde as crianças estão inseridas repercutem de forma positiva ou negativa na formação de seus hábitos alimentares. Nesse contexto, políticas e ações de educação alimentar e nutricional na infância, visando a conscientização de pais e responsáveis sobre os riscos da oferta desse tipo de alimento, devem ser fortalecidas e incentivadas, visto que são essenciais para a saúde das crianças a curto e a longo prazo.

**Palavras-chave:** Alimentação complementar; Saúde; Nutrição Infantil

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIESTA, J. M. et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**,[S.l.], v. 24, n.7, p. 2387 - 2397, 2019.

LOPES, W. C., et al., Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018.

RELVAS, G. R.; BUCCINI, G.S;VENÂNCIO, S. I. Ultra‐processed food consumption among infants in primary health care in a city of the metropolitan region of São Paulo, Brazil. **Jornal de Pediatria**, 95 (5), 584 -592, 2019.